

APRENDIZAGEM COMPARTILHADA: O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL COMO AÇÃO FORMATIVA PARA AS PROFESSORAS DA ESCOLA

CAROLINA ROCKE DA COSTA¹; IGOR DANIEL MARTINS PEREIRA²; MARTA
NÖRNBERG³

¹Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia – bolsista PIBIC-CNPQ, carolinarcoosta@gmail.com; ²Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Educação, co-orientador – igdanielmartinspereira@gmail.com ³Professora orientadora da Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação – martaze@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Aprendizagem compartilhada da ação docente. O que resulta e se constrói na interação entre professoras da escola de anos iniciais e acadêmicas em estágio curricular?”. A pesquisa visa entender e identificar quais aprendizados teóricos e práticos resulta da interação entre professoras dos anos iniciais e as estagiárias do curso de Pedagogia. Visa, também, resultados e produtos que possam permitir a qualificação da atuação docente em sala de aula e a construção de reflexão que subsidie as práticas de formação inicial de professores e a formação continuada da professora da escola.

Neste resumo o objetivo é explicitar o que as professoras que receberam e acompanharam as estagiárias em sua atividade de docência aprenderam com as estagiárias. A intenção é apresentar quais aspectos as professoras titulares indicam como relevantes e que poderão incorporar em sua prática que foram decorrentes da interlocução estabelecida com as estagiárias. O material utilizado para análise é uma sessão de videogravação de conversa coletiva realizada entre as pesquisadoras e as professoras titulares.

O apoio teórico sustenta-se nas ideias de PIMENTA (2012) que mostra a indissociabilidade entre teoria e prática, pois a teoria sustenta a prática. PIMENTA (2012) também trás a educação como pratica social, atividade humana que transforma o ser humano, o que faz da escola um agente importante para a sociedade. MELO (2008) também é utilizado como apoio teórico e ressalta a importância do estágio como ferramenta de integração entre teoria e prática, chama a atenção para o papel da Universidade em fornecer fundamentações teóricas para a prática pedagógica das futuras professoras.

2. METODOLOGIA

A conversa coletiva filmada foi realizada em três de julho de dois mil e treze (03/07/2013) e contou com a participação de cinco (05) professoras titulares e duas professoras pesquisadoras da Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Educação. O foco da conversa realizada neste dia foi começar a levantar quais aprendizados teóricos/práticos que as titulares vinham desenvolvendo com as estagiárias.

A transcrição da sessão de videogravação compreendeu quatro etapas: a primeira etapa foi de escuta e visualização atenta do vídeo; numa segunda etapa, após olhar/ouvir o vídeo novamente, foi sendo realizada a transcrição do vídeo em texto, mantendo a literalidade e sequencialidade da sessão filmada. O material transcrito foi organizado em documento do tipo *Word*, totalizando 44 páginas. A terceira etapa envolveu a revisão do texto transcrito por meio de uma ação paralela entre ouvir o áudio e ler o texto. Por fim, na quarta etapa, iniciou-se o processo de análise cuja primeira ação foi a de leitura, feita com uma colega do grupo de pesquisa, momento em que organizamos e fizemos anotações sobre aspectos que identificávamos como aprendizagens construídas pelas professoras a partir da interação com as estagiárias. As anotações foram feitas ao longo do texto, usando o recurso caixa de comentários do *Word*.

Após, apresentamos ao grupo de pesquisa as anotações que realizamos. Na sequência, em conjunto, fizemos uma nova leitura minuciosa do texto, tendo como foco as aprendizagens indicadas pelas professoras regentes decorrentes da interação com as estagiárias.

O processo de análise dessa sessão de conversa foi realizada em três encontros consecutivos do grupo de pesquisa. Ao retomar as anotações que fazíamos, discutíamos e acrescentávamos comentários e indicávamos relações conceituais tomando como base dois autores do campo teórico relativos à formação de professores em contexto de estágio, PIMENTA (2012) E MELO (2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a discussão no grupo de pesquisa, evidenciamos três aspectos que contribuíram para a construção de aprendizagens docentes, ressaltados pelas professoras titulares como pertinentes para a sua formação e das estagiárias: vínculo estabelecido entre titulares e estagiárias e estagiárias e alunos; rotinas e planejamentos; atividades práticas diferenciadas.

Ao ingressarem na escola para a realização do estágio, as universitárias começam a observar o contexto social no qual a escola está inserida, pois precisam entender o contexto no qual seus alunos vivem, para que possam organizar e desenvolver estratégias didáticas (ensino-aprendizagem), que melhor atenderão as dificuldades específicas de cada aluno/turma. Após o entendimento do contexto social da escola; nos momentos em que as estagiárias começam a interagir e criar vínculo afetivo com os alunos passam a vê-los como sujeitos ativos da sua própria aprendizagem. Como aponta PIMENTA (2012, p.104), “toda práxis (produtiva, criadora) é práxis social, já que o homem só pode efetivá-las contraindo determinadas relações sociais e por que a modificação prática do objeto não humano se traduz em uma transformação do homem como ser social”. É através dessas relações sociais, na conversa, nos encontros em sala de aula ou a cada progresso dos alunos que este vínculo se fortalece.

Outra evidência relevante na transcrição são as rotinas e planejamentos estabelecidos pelas estagiárias. As professoras titulares afirmaram ser um grande aprendizado, pois esta prática não era exercida por elas. As professoras titulares destacaram que após um contato maior com as estagiárias, observando o bom resultado que o planejamento das atividades e da prática de sala de aula proporcionava, mesmo demonstrado como grande complicador a falta de tempo para organização da sua ação pedagógica, alegaram ter incorporado o planejamento

em suas práticas de sala de aula. Ou seja, a partir do contato com as estagiárias as professoras também aprenderam e utilizaram a rotina e o planejamento como instrumentos organizacionais. Dessa forma, conseguem refletir sobre suas ações em sala de aula, fazer a autoavaliação, perceber quais os aspectos que deram certo e quais necessitam ser modificados. É importante ressaltar que as titulares citam ao longo da videogravação, elementos especialmente práticos, deixando de lado os elementos teóricos. PIMENTA (2012, p.118) nos lembra de que: “Pedagogia (teoria) e educação (prática), estão em uma relação de interdependência recíproca, pois a educação depende de uma diretriz pedagógica prévia e a Pedagogia depende de uma práxis educacional anterior”, pois a mediação entre a teoria pedagógica a práxis educacional esta no próprio educador e nas suas ações.

As atividades práticas diferenciadas é o aspecto mais ressaltado dentre a conversa. As professoras titulares lembram constantemente como os métodos utilizados em sala de aula pelas estagiárias proporcionaram bons resultados, e reconheceram que alguns de seus métodos usados para alfabetizar – por exemplo – funcionam, mas não com a mesma intensidade dos métodos utilizados pelas estagiárias. Uma das professoras chega a citar o modo como alfabetizava seus alunos, e como passou a fazer após o contato com a estagiária: *“ProfªA: Mas eu acho que trabalham de uma forma, até... até diferente da gente né... eu mesmo... na minha carta eu coloquei, que eu questionei que as gurias falaram, como trabalhariam e hoje eu vejo assim, entrando naquela turma ontem ali eu vi depois de um mês de estágio me surpreendeu assim né... crianças lendo palavras... se eu... eu trabalhava mais com a silabação né... e tão trabalhando sílabas lá do final do alfabeto... então me surpreendeu... fiquei muito feliz ontem de ver os resultados”*. As atividades práticas diferenciadas, vão desde métodos de alfabetização com pequenas frases, a utilização de jogos e incentivos a realização de tarefas.

Ao longo da videogravação, observa-se que há ressaltado, pelas professoras titulares, substancialmente, aspectos da prática, ou seja, do fazer, não há em suas falas indicações sobre o aporte teórico que sustentam essas práticas. Como explica PIMENTA (2012, p.113) “a prática de ensino reduz-se à aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas, nos livros e na observação do comportamento de outros professores, sobre como dar aula”. Tal atitude mostra um dos maiores obstáculos presente também na formação das estagiárias, o que nos leva a evidenciar a importância da disciplina de estágio, e do projeto desenvolvido. As pesquisadoras atuavam na orientação das futuras professoras, com o objetivo de fortalecer que não há dissociação entre teoria e prática, proporcionando às estagiárias aprendizados para que pudessem experimentar e construir suas práticas pautadas em teorias pedagógicas. Quando experimentavam, apresentavam às titulares novos aprendizados. Em suas falas, as titulares indicavam que os aprendizados seriam colocados em prática. MELO (2008, p.88) coloca que “quando dissociamos estas duas realidades (teoria e prática), estamos querendo separar o que é inseparável, pois não existe teoria sem prática e nem prática sem alguma teoria”. PIMENTA (2012) recorre a SCHMIED-KOWARZIK (1993) para apontar a importância do papel do curso de Pedagogia e da Universidade no processo de formação dos professores. (SCHMIED-KOWARZIK (1993, apud PIMENTA, 2012, p. 112) aponta que a “Pedagogia é uma ciência prática, [...] uma prática em transformação. Seu papel é contribuir para análise teórica e a orientação dessa prática em transformação”. O que fundamenta a importância do papel da Universidade na pessoa dos professores em qualificar os currículos dos cursos de

licenciatura, para que tragam, além da ênfase prática, a sustentação de um referencial teórico base de formação dos professores.

4. CONCLUSÕES

Com base em todas as leituras e discussões feitas com o grupo de pesquisa, podemos concluir que o estágio é uma grande oportunidade de inteiração e aprendizado tanto para as futuras professoras, quanto para as professoras que já atuam há algum tempo. Um dos resultados dessa inteiração é o benefício que ele trás aos alunos. Ao aluno é proporcionada uma educação na qual ele é sujeito ativo de sua aprendizagem.

É através da inteiração com as professoras e com os alunos que as estagiarias construirão aprendizados para a sua prática futura, associando o que aprenderam no curso com o que realizaram no período de experiência em sala de aula. O aprendizado das titulares é aqui salientado, pois embora já formadas, as práticas diferenciadas, a rotina e o planejamento e o vínculo, além das inserções das pesquisadoras para recuperar essa pareceria (titular e estagiária) possibilitaram as professoras processos formativos na própria sala de aula, no próprio ambiente de trabalho. Como professor, a busca constante por formação precisa ocorrer. O contato com as estagiárias possibilitou formação, a interação com o novo, com ideias novas. Podemos identificar o que aqui escrevemos pelo anúncio explícito das professoras titulares em introduzir práticas das estagiárias em suas aulas.

Embora as atividades práticas – estágio – sejam importantes para a formação de futuras professoras, ressaltamos o papel fundamental da Universidade (professores) neste processo, pois além de se preocupar em formar profissionais que estejam aptos a trabalhar pela excelência da prática, a Universidade (professores) deve proporcionar aos cursos currículos bem estruturados, preocupados com o suporte teórico que será desenvolvido com as alunas, isto é, além do cuidado e da reflexão de cada atitude no período de estágio, a eles devem estar atrelada a teoria que fundamenta a reflexão.

A análise da videogravação e também desse resumo buscou perceber que as professoras, mesmo já formadas e em efetivo exercício há alguns anos, buscam a partir da experiência do estágio, elementos de aprendizado teórico/prático.

Finalizamos, mostrando que os aprendizados recorrem da boa relação que as titulares constroem com suas estagiárias no período de permanência na escola, e com isso conseguem observar aprendizados que acrescentaram em sua ação docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, G. F. Estágio na formação inicial de professores: aguçando o olhar, desenvolvendo a escuta sensível. In: SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. **Estágio Supervisionado e a Prática de ensino: Desafios e Possibilidades**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2008. Cap.3, p.85-113.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2012